

AS REVISTAS COSTUMAM SURTIR COMO um desejo inicialmente difuso, quase amorfo, que com o tempo vai se tornando um imperativo. É esse o momento em que o projeto começa a tomar forma e o “vamos fazer uma revista” ou “seria bom fazer uma revista”, ou mesmo “temos que fazer uma revista”, dá lugar à procura de um nome que traduza ou tente traduzir o que esse grupo de pessoas – em nosso caso, os professores de Língua Espanhola, Literatura Hispano-Americana, Literatura Espanhola e Tradução, as quatro áreas de nosso Programa de Pós-Graduação –, imagina para uma revista que as contemple e que seja publicada e editada numa universidade brasileira; uma publicação que queremos situada no contato suave, no roçar – e por que não também na fricção? – entre essas várias línguas e culturas. Uma publicação através da qual se possa construir uma voz no cruzamento e no diálogo com outras revistas e publicações de dentro e fora do Brasil, ou melhor, com outros docentes e pesquisadores de nossas áreas, com sua palavra escrita e com sua voz.

Entre o leque de nomes imaginados durante várias semanas, *Caracol* se impôs pela ressonância imediata do poema de Rubén Darío, um caracol que, se nos primeiros versos, tocado pelas mãos da Europa, é de ouro e “recamado das pérolas mais finas”, no parêntese do verso final, o parêntese do silêncio que pressupõe a escuta, nos é dito que “(O caracol a forma tem de um coração)”. É, então, no espaço do eco, não no de um suposto lugar de origem, nem em um ponto de destino, mas nesse espaço de trânsito do som e das ideias que vão e voltam, onde queremos situar esta revista.

Conselho Editorial

São Paulo, abril de 2010